

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ESCOLAR DA CRIANÇA

Susene de Moura Fontenele

Graduada em Pedagogia

Faculdade Entre Rios do Piauí – susenemoura@hotmail.com

Gilmara Aguiar de Meneses Araújo

Graduada em Pedagogia

Faculdade Entre Rios do Piauí – gilmara.maju@hotmail.com

Hielly Sales Dias

Graduanda em Licenciatura Plena em Letras Português

Universidade Estadual do Piauí – hiellysales@hotmail.com

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo, investigar a importância da participação familiar no desenvolvimento social e escolar da criança, tendo em vista que para a criança ter hábitos saudáveis de socialização, necessita que a família seja participativa, não só nos problemas familiares como escolar. A educação começa em casa, pais precisam assumir sua parte de responsabilidade e não jogar suas crianças cheias de manias, mimos, agressividade, para que outros os ensine o que eles deveriam ensinar. É comprovado que quando os pais participam da vida escolar de seus filhos, eles rendem mais e melhor, a socialização é necessária para harmonia do ambiente e melhor absorção de conteúdos escolares e uma vida feliz.

Palavras-Chave: Desenvolvimento. Parceria familiar. Responsabilidade. Socialização.

1 INTRODUÇÃO

A família Brasileira vem mudando suas perspectivas quanto ao futuro e com isso a mulher deixou de ser só a “dona de casa” e passou a contribuir na renda familiar, alcançou avanços e reconhecimentos, porém acumulou várias funções, e os filhos foram “perdendo” pai e mãe em seu dia a dia, conseqüentemente as escolas estão tendo que manejar essas questões, e estar cada dia mais difícil conseguir tempo na agenda dos pais para o relacionamento com os filhos. O que foi observado ao longo dos anos é que a escola tornou-se um local de “depósito” e que os pais não tem mais tempo para seus filhos, deixou de ser o lugar só de aprendizado e a função do professor deixou de ser meramente de ensinar, e com isso vem se acumulando tarefas e obrigações que antes não fazia parte do trabalho pedagógico, precisa-se rever os papéis, dividir tarefas, só assim será possível alcançar objetivos comum em relação ao futuro da criança.

Necessita-se o mais rápido possível pedir auxílio aos pais/responsáveis, que ajudem essas crianças fora da escola em suas tarefas e dificuldades, pois só com o amparo familiar a escola poderá desenvolver seu trabalho com sucesso, conseqüentemente ajudar na socialização da criança, onde passará a viver em sociedade e precisará da assistência de todos os envolvidos para um futuro de qualidade.

Na perspectiva de Vygotsky:

A educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e conseqüentemente o comportamento da criança na escola.

É na escola que a criança vai ter contato com o mundo extra família, certo ou errado vai manter hábitos que são comuns em casa, porém precisa socializar-se, manter contato saudável com os colegas que passam a ser uma sociedade, sociedade está que só será saudável com o apoio da família, ela que é a base para uma sociedade harmoniosa, transmite a seus membros os principais valores, como: respeito, solidariedade, companheirismo, honestidade. A interação da família/escola é necessária para que ambos tracem caminhos que possam facilitar o envolvimento da criança com o meio que passará conviver.

A família vem passando por diversos tipos de problemas e adaptações, entre eles destaca-se o afastamento dos pais da vida escolar dos filhos.

Segundo Tiba, Psiquiatra Assistente do Departamento de Psiquiatria Infantil do Hospital das Clínicas da FMUSP.

Muito envolvidos com o trabalho e as obrigações diárias, mãe e pai às vezes perdem o fio da meada educativa. E se surpreendem com ações e reações inesperadas dos filhos, que podem começar com quase nada e chegar a proporções catastróficas.

Com o avanço da tecnologia, o ser humano vem tendo que se adaptar as novas mudanças, a mulher foi ganhando espaço “fora de casa”, e não mais foi possível voltar atrás, percebeu-se que seu trabalho era de grande ajuda na renda familiar, e os filhos tiveram que se conformar com sua ausência e acostumar com a presença de babás, avós, tios e primos em seu dia a dia, porém alguns deles talvez não tenha autoridade necessária para repreender ou capacidade suficiente de lhes ensinar a ter limites, o que na verdade é essencial para que a criança aprenda a viver em sociedade. O tempo deixou de ser um aliado e com a correria do cotidiano pais não percebem que os filhos crescem na mesma velocidade, e que os limites e regras a serem adotados perderam-se no “tempo e espaço”, o que antes poderia ser algo fácil, com o passar do tempo será

quase impossível manter um diálogo cordial e conseqüentemente vem os problemas em proporções maiores.

O desejo de aproximar pais e filhos foi o estímulo para a realização dessa pesquisa e questionar quais os reais pontos importantes para a vida social do ser humano, com inúmeros problemas percebidos no cotidiano familiar, o pedagogo tem que se desdobrar em sua função, sendo um pouco de psicólogo, investigador, médico etc., pois com a diversidade de opiniões e relacionamentos conturbados, acabam mexendo com o psicológico da criança e ela precisa de um ponto de apoio, o ideal seria encontrar em casa esse apoio.

Diante da importância da educação e da parceria familiar, esse trabalho tem como objetivo investigar a importância da participação familiar no desenvolvimento escolar e social da criança, conforme expressa Tiba 1996 p.178.

É dentro de casa na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para um futuro próximo, ter saúde social (...). A educação familiar é um fator bastante importante na formação da personalidade da criança, desenvolvendo sua criatividade ética e cidadania refletindo diretamente no processo escolar.

Diante do exposto fica obvio a necessidade da participação dos pais, não só nos primeiros anos escolares, mais em todo período pedagógico, impor limites é necessário, a criança que não é acostumada a ouvir um não, dificilmente será uma criança fácil de socializar. Educar não é só tarefa do professor, na verdade deve começar em casa, não somente o educar de ensinar, mas sim de socializar a criança, que no entanto o conviver é muito difícil e para termos uma boa relação e aprendizado precisa-se da participação familiar para que seja alcançada com sucesso.

2 FAMILIA ESCOLA

A responsabilidade dos pais com seus filhos é de extrema importância para o desenvolvimento da criança, pois esta necessita de um ser com mais experiência, no caso a família, para orientar as atitudes a serem tomadas pela mesma, é o nos mostra Lennhard.

O recém-nascido é ser social, apenas, como objeto de atitudes dos adultos, que o aceitam como tal, e pelo seu potencial de desenvolvimento; ativamente, passa a sê-lo, à medida que se torna *parceiro* de convívio humano. Para isso, necessita dum sistema de comunicação e de outros recursos culturais, os quais adquire de participação social. O primeiro grupo, em cujo convívio a criança vem experimentar esta reação circular entre interação social e cultura, é a família. Ela monopoliza esta função no início da vida infantil, por um período, cuja extensão varia consideravelmente, de uma sociedade para outra, e continua desempenhando-a com intensidade ponderável, mesmo quando concorre com outros fatores ambientais.

Todavia, com os vários problemas familiares e por consequência dos professores, se não houver interesse de ambos, a criança posteriormente terá sérios problemas, não somente de aprender como também de uma socializar-se.

Será mais fácil acompanhar a aprendizagem dos filhos se os familiares forem bem informados sobre os procedimentos usados pela escola para atingir tal objetivo. “As reuniões de pais servem a esse propósito, assim como palestras que abordam a maneira como as crianças aprendem a ler e escrever”, afirma Paula Stella,(...) nos encontros, é possível dar orientações sobre como ajudar os filhos. Os pais podem perguntar se há lição de casa, reservar um local tranquilo para que a criança faça as tarefas, olhar o caderno e comentar os avanços. E, claro, ler para com os pequenos” (Escola Fev., 2013).

As escolas proporcionam reuniões, porém os pais que aparecem é uma minoria, os que realmente se importam ou acham tempo para estarem nas reuniões são os mesmos durante todo o ano, precisa-se de estratégias para atrair a atenção dos pais ausentes, pois o envolvimento com o plano pedagógico da escola e a participação na resolução de tarefas de casa é de grande importância para a escola e a criança, é elo que ligará ambas as partes e poderá solucionar problemas do cotidiano escolar.

2.1 SOCIALIZAÇÃO PARA UMA VIDA SAUDÁVEL

É meramente impossível viver sozinho, todo ser precisa de outro, alguns até tentam se isolar, porém são diagnosticados “doentes”, e o que todos almejam, é uma vida saudável, para isso a socialização se faz necessária, é o que expressa Lenhard.

A interação social entre várias pessoas só pode ser contínua, se entre elas prevalece um certo acordo quanto ao modo de proceder específico a ser esperado de cada um, por parte das partes e se o comportamento de todas for referido ao das demais, ajustando-se umas às outras. As coletividades humanas em que isto ocorre são chamadas de “grupos”; a contribuição de cada membro à existência deles é o seu “papel” e o fato de possuir um papel confere à pessoa uma “posição” no grupo. Assim acontece no mais simples dos grupos primários (um grupo de amigos, p. ex.) como nos mais complexos, a exemplo de estado de um grande estabelecimento industrial ou de um sistema escolar.

Para algumas crianças o convívio com outras pessoas que não sejam da família é muito simples, todavia como temos personalidades diferentes por natureza, há outras que são difíceis de manter contato, precisam do envolvimento da família, ensinando limites, dando sugestões, valorizando uma boa ação com o colega, explicando situações que não devem ter, lhes mostrando os resultados de atitudes, etc...com ajuda fica tudo mais fácil, crianças necessitam desses “olhos de águias” dos pais para uma vida feliz e uma boa socialização.

Segundo Paulo Freire:

O diálogo não é um produto histórico, é a própria historicização. É ele, pois, o movimento constitutivo da consciência que, abrindo-se para a infinitude, vence intencionalmente as fronteiras da finitude e, incessantemente, busca reencontra-se além de si mesma. Consciência do mundo, busca-se a si mesma e comunicar-se com o outro. O isolamento não personaliza porque não socializa. Inter subjetivando-se mais, mais densidade subjetiva ganha o sujeito.

O que podemos perceber na rotina familiar, é que com o passar dos anos, o diálogo está se distanciando do ambiente família, pessoas não tem mais o hábito de se reunir para uma boa conversa “olho no olho”, a tecnologia teve avanços extraordinários, mas em contrapartida distanciou muito os que estão próximos, e com isso foram perdendo contato e o hábito necessário para harmonia familiar.

2.2 DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS QUE CONTAM COM ASSISTÊNCIA FAMILIAR

Podemos constatar que quando os pais estão envolvidos na educação de seus filhos, eles aprendem mais rápido e socializam-se melhor.

As crianças aprendem continuamente através dos seus pais, não só o que estes lhes contam, mas também, sobretudo, pelo que veem neles, como atuam, como respondem perante os problemas. Em definitivo, as crianças observam e copiam o proceder dos seus pais perante a vida. A verdadeira educação nos valores transmite-se, passa dos pais para os seus filhos, desde o dia do nascimento, até ao final da vida.

Portanto, fica claro que com o acompanhamento da família, a criança desenvolve mais rápido e com mais facilidade, não somente no aprender como também desenvolve características saudáveis na socialização, tanto no ambiente escolar como na comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao relatar estes fatos chegamos a conclusão que para um futuro próspero para o ser humano, tudo começa na infância, os cuidados com a criança são necessários, não só na questão alimentação, saúde, vestuário, mais principalmente no que vai ficar por toda vida, o caráter, o respeito, a dignidade, a responsabilidade, tudo inicia na infância. Aprendem com a família e vai ganhando espaço com a socialização que será aprimorada primeiramente no seio familiar e por consequência na vida escolar.

Através de determinadas afirmações de muitos pensadores que vinculam o referente estudo, podemos mencionar que trabalhar com a parceria família/escola ameniza problemas que poderão se tornar irreparáveis.

Mediante o que foi pesquisado acreditamos que se faz necessário uma reflexão profunda por parte dos pais, para que possam perceber que sua ausência na vida de seus filhos, tem proporções desastrosas para um futuro proveitoso para ambas as partes.

REFERÊNCIAS

A.S Antonio, A importância da família no desenvolvimento da criança, Educação diferente Set. 2010.

ESTEVÃO, Edna Aparecida dos Santos, A importância da participação familiar no rendimento escolar da criança, secretai@cursoração.com, MG 2012.

FREIRE, Paulo, Pedagogia do oprimido, Rio de Janeiro: Paz e Terra 1987.

LENHARD, Rodolf, Sociologia educacional, São Paulo: Câmara Brasileira do Livro 1973.

REVISTA NOVA ESCOLA, Escola que alfabetiza, Nova Escola Fev/Mar 2013.

TIBA, Içami, Quem ama educa, São Paulo: Integrare 2012 151p.

_____, Disciplina; limite na medida certa 41º Ed. São Paulo; Gente, 1996 240p.

VYGOTSKI I.S.A Formação social da mente, São Paulo: Martins Fontes, 1998.